Revista Pós-escrito
ISSN 1808-0154

Discipulado como processo de formação espiritual na juventude: Ferramentas e métodos utilizados na evangelização e discipulado com jovens

Discipleship as a Process of Spiritual Formation in Youth: Tools and Methods Used in Evangelization and Discipleship with Young People

Marcus Vinícius de Lima Brelaz[1]
Janaine Vasconcelos[2]

RESUMO

O discipulado como parte importante no processo de Formação Espiritual na Juventude é um assunto pertinente, onde há possibilidade de explorar e agregar valores aos jovens nesta era contemporânea. Este artigo científico busca investigar as ferramentas e métodos utilizados na evangelização e discipulado com jovens, com o objetivo de identificar estratégias eficazes para a formação espiritual nessa faixa etária. No entanto, os jovens enfrentam desafios e riscos significativos, como pressão social, influência das redes sociais, problemas de saúde mental e desafios espirituais. Para superar esses desafios, estratégias eficazes incluem abordagem personalizada, foco na relação, ensino bíblico contextualizado e encorajamento à comunidade. Optou- se por ser utilizado a metodologia bibliográfica para a construção do artigo científico, com autores que destacadamente tem domínio sobre o assunto, como o teólogo e pastor europeu Dietrich Bonhoeffer, o teólogo e pastor brasileiro Diogo Carvalho e o teólogo e pastor norte americano Mark Dever.

Palavras-chaves: Discipulado, Métodos, Juventude.

ABSTRACT

Discipleship as an essential part of the spiritual formation process among young people is a highly relevant topic, offering opportunities to engage and instill values in youth in today's contemporary world. This academic article aims to explore the tools and methods employed in youth evangelism and discipleship, with the goal of identifying effective strategies for spiritual development in this age group. However, young people today face significant challenges and risks, such as social pressure, the influence of social media, mental health issues, and spiritual struggles. To address these issues, effective strategies include a personalized approach, relationship-centered engagement, contextualized biblical teaching, and encouragement of community involvement. This article is based on bibliographic research, drawing upon the works of renowned scholars and practitioners in the field, such as the European theologian and pastor Dietrich Bonhoeffer, the Brazilian theologian and pastor Diogo Carvalho, and the American theologian and pastor Mark Dever.

[1] Graduando em Teologia pela (FABAT); Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UNIMETRO).
[2] Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF); Pós-graduada em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão (FABAT); Graduada em Teologia (FABAT).

Keywords: Discipleship, Methods, Youth.

INTRODUÇÃO

A construção espiritual de uma juventude nos dias de hoje é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas igrejas cristãs tradicionais e contemporâneas. Estamos vivendo hoje em uma era que evolui constantemente e passa por rápidas transformações culturais, sociais e tecnológicas, isto têm gerado impactos diretos e significativos na construção da identidade, caráter e dos valores dos jovens. A juventude é uma fase crucial para a construção de valores, crenças e práticas que influenciarão a vida adulta.

Diante deste contexto, o discipulado cristão surge como uma alternativa essencial para o desenvolvimento emocional, amadurecimento espiritual e o fortalecimento da fé em meio às turbulências do mundo moderno. Bonhoeffer[3] afirma que: A prática do discipulado, quando verdadeiramente fundamentada nos ensinamentos de Jesus Cristo e no Relacionamento Discipulador, é apontada por diversos estudiosos como um caminho eficiente de crescimento espiritual.

Em muitos contextos, a abordagem ao discipulado ainda é restringida a métodos tradicionais e pouco atrativos para a nova geração, o que certamente compromete seu objetivo e efeito. Isso levanta a seguinte questão-problema: de que forma o discipulado pode ser compreendido e aplicado como um processo de formação espiritual relevante e transformador na vida dos jovens cristãos?

Estudos recentes têm evidenciado a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e relacional do discipulado juvenil. De acordo com o grupo Barna[4], em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, mostrou que apenas 15% dos jovens cristãos consideram a fé como uma prioridade em suas vidas. Porém, grande parte dos que se afastam dos caminhos de fé tomam essa decisão por não encontrarem espaços significativos de inclusão e discipulado em suas comunidades. Diante dessas evidências, claramente existe uma circunstância significativa na maneira como o discipulado é abordado entre grupo.

Este trabalho tem como objetivo estudar e aplicar o relacionamento discipulador

[3] BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Editora Mundo Cristão, 2016.
[4] BARNA GROUP. **The State of Youth Ministry**: How Churches Reach Today's Teens - and What Parents Thinks About It. Editora Barna Group, 2016.

como parte importante no processo de formação espiritual da juventude, buscando compreender seus fundamentos bíblicos e teológicos, identificar os principais desafios de sua prática nas igrejas locais e propor caminhos que tornem o discipulado mais eficaz na formação de jovens discípulos de Cristo Jesus. Justifica-se esta pesquisa pela urgência de oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem líderes, pastores e educadores cristãos a implementar processos de discipulado que realmente impactem a vida dos jovens, fortalecendo sua fé e compromisso com o Evangelho em meio aos desafios do mundo atual.

1. DEFINIÇÃO DE DISCIPULADO

O conceito de discipulado, conforme apresentado nas Escrituras Sagradas, vai além de um simples ensino religioso. Discipular é um chamado de Cristo à formação de vidas moldadas segundo os seus ensinamentos e exemplo. No novo testamento, o termo "discípulo" (do grego *mathētēs*) refere-se àquele que aprende, segue e imita o mestre. Jesus, ao iniciar seu ministério, convocou pessoas comuns para o seguir, vivendo com Ele, ouvindo Seus ensinamentos e participando ativamente de Sua missão, acompanhando-o, negando a si mesmo, tomando a sua cruz e seguindo os seus passos (Lc 9:23).

A Bíblia apresenta o discipulado como um processo de transformação que visa tornar os discípulos mais semelhantes a Cristo. Essa chamada implica uma mudança radical na vida dos discípulos, que devem deixar tudo para seguir a Jesus, como afirma Bonhoeffer:

> No Discipulado, o ser humano deixa o duro jugo de suas próprias leis e vai para o jugo suave de Jesus Cristo. (...) O mandamento de Jesus é duro, implacavelmente duro para quem se opõe a ele. Porém, o mandamento de Jesus é suave e leve para aquele que se lhe submete de bom grado. (...) Seu mandamento não visa jamais destruir a vida, mas conservá-la, fortalecê-la e curá-la.[5]

O discipulado bíblico envolve não apenas transmissão de conhecimento, mas transformação de caráter. Trata-se de um processo relacional e espiritual que busca conformar o discípulo à imagem de Cristo (Rm 8:29). Carvalho[6] enfatiza que: “Todos

[5] BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Editora Mundo Cristão, 2016, p.13.
[6] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 15.

sabemos que o nosso chamado primordial é fazer discípulos (Mt 28:18-20). Mas entre saber e fazer há uma enorme distância. Poucos membros de nossas igrejas podem dizer que já produziram um novo discípulo ou que atualmente estão no processo de produzir um". Nesse sentido, o discipulado não pode ser reduzido a um programa ou evento, mas deve ser entendido como um estilo de vida cristão comprometido com o crescimento espiritual e a maturidade na fé.

Para os jovens, essa prática tem uma importância ainda mais significativa. A fase da juventude é marcada por questionamentos, construção de identidade e busca por propósito. "Como pode um cristão mais jovem lidar com o desânimo e a dúvida quando um amigo se afasta da fé? Por meio do apoio e do conselho da igreja", assim como disse Dever:

> É assim que qualquer conversa acerca de como discipular outras pessoas devem começar: lembrando do significado de seguir Jesus. Discipular significa ajudar o próximo a seguir Jesus. Fazer discípulos é um relacionamento em que se procura exercer uma boa influência espiritual sobre alguém ao tomar a iniciativa, ensinar, corrigir, servir de modelo, amar, ser humilde, aconselhar e inspirar.[7]

Pode-se observar que no presente século, a juventude tem se perdido em meio a facilidade das informações e o quanto ela o prejudica, adentrando ao conformismo de propostas seculares e grupos de um mesmo pensamento social.

O conhecimento malicioso quando buscado e experimentado pelo jovem, logo se torna difícil de o reverter, pois interfere na maneira em que se deve pensar, agir, pertencer e agradar a si mesmo e ao próximo. Uma vez perdido em paradigmas, dúvidas e más conselhos, a juventude tende a se perder de tudo o que a bíblia define como verdade, no seu caráter, sua cultura, convicção e fé.

Segundo Hull, o discipulado é definido como: "Um processo de formação espiritual que visa transformar a vida dos discípulos, tornando-os mais semelhantes a Cristo"[8], é sobre ser reconhecido como um pequeno Cristo, não no sentido de assumir sua glória, mas de viver seus ensinamentos sobre ser uma representante do reino de Deus no mundo. Nesse sentido, o discipulado não é apenas uma questão de transmitir

[7] DEVER, Mark. **Discipulado**: Como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. Editora Vida Nova, 2016, p. 66-67

[8] HULL, Bill. **Conversão e Discipulado**: Você não pode ter um sem o outro. Editora Thomas Nelson, 2022.

informações, mas sim, de ajudar os discípulos a desenvolver uma fé profunda e duradoura, é também se preocupar em como transformar o mundo com bons princípios, bom caráter e integridade, como Bonhoeffer afirma:

> Cristianismo sem Jesus Cristo vivo permanece um cristianismo sem discipulado, e cristianismo sem discipulado é sempre um cristianismo sem Jesus Cristo; é apenas uma ideia, um mito. Um cristianismo em que exista apenas Deus Pai, mas não Cristo como seu Filho vivo, anula por completo o discipulado; nele existe a fé em Deus, mas não o discipulado. Somente porque o Filho de Deus se fez humano, e por ser Mediador, é que o discipulado se torna o relacionamento correto com ele. O discipulado está comprometido com o Mediador e, onde quer que se fale adequadamente do discipulado, fala-se do Mediador Jesus Cristo, o Filho de Deus. Somente o Mediador, Deus que se fez humano, pode chamar ao discipulado.[9]

O discipulado também pode ser compreendido como uma mudança e adaptação pedagógica e espiritual contínua, no qual a fé é vivida e transmitida por meio de relacionamentos intencionais. Ele se baseia na dinâmica de vida compartilhada, na vida na vida, onde quem discipula, não se dispõe a somente ensinar, corrigir, aconselhar, mas se coloca a disposição de caminhar, chorar e se alegrar junto, viver de forma intencional em sua rotina, com o propósito e objetivo de permitir que o discípulo ao caminhar junto, aprenda de forma prática e dinâmica por meio de seu exemplo, o seu bom testemunho e a como ser diferente em sua convivência diária, seja em seu círculo familiar, seu círculo educacional, como também em alguns casos, seu convívio profissional.

Mediante esta perspectiva, discipular é formar por meio da presença e do envolvimento, valorizando o acompanhamento pessoal como meio de crescimento e amadurecimento na fé cristã. Assim, o discipulado resgata a dimensão comunitária do Evangelho, rompendo com a ideia de uma espiritualidade individualista, mas sempre pensando no bem comum, em uma sociedade melhor, em uma mudança plural a partir de sua vida e exemplo, a todos aqueles que estão ao seu redor, como Carvalho enfatiza:

> Precisamos fazer discípulos de Jesus, sim, no sentido de levar pessoas ao arrependimento e à fé nele a fim de que sejam salvas, mas também precisamos fazer discípulos de nós, o que significa desenvolver com elas relacionamentos de cuidado, ensino e aperfeiçoamento, para que também essas pessoas sejam levadas à multiplicação. Isso é o que chamamos de

[9] BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Editora Mundo Cristão, 2016, p. 34.

> relacionamento discipulador. Não poderemos desenvolver esse tipo de relacionamento se não estivermos abertos a ter discípulos.[10]

Em outra perspectiva relevante, observa-se a questão do discipulado como parte de um processo missionário. Isso vai significar que o verdadeiro discípulo não apenas aprende e cresce espiritualmente, mas entende o seu verdadeiro significado, sua identidade em Cristo e é também impulsionado a fazer discípulos semelhantes a ele, cumprindo assim a Grande Comissão de Jesus (Mt 28:19-20). O discipulado, portanto, é cíclico e multiplicador, quem é discipulado, discipula outros, quem em um momento recebeu a mensagem, passa a ser um mensageiro. Dessa forma, ele contribui para a expansão do Reino de Deus, formando cristãos ativos, engajados e conscientes de sua vocação. Na vida dos jovens, isso assume um caráter ainda mais desafiante e transformador, pois o discipulado os convida não apenas a receber, mas a participar ativamente da missão de Deus no mundo, encontrando propósito, identidade e pertencimento.

2. FERRAMENTAS E MÉTODOS

A evangelização e o discipulado de adolescentes e jovens exigem uma atenção detalhada e integrada, deve ser considerado as suas necessidades espirituais, emocionais, físicas e sociais. A falta de interesse dos jovens pela igreja se deve à sensação de não terem um espaço real, sendo vistos apenas como espectadores. Eles se sentem julgados e ignorados, e suas dúvidas não são ouvidas, fazendo com que a fé se torne uma mera performance sem significado.

2.1 Uma abordagem flexível

Uma abordagem eficaz ao discipulado de jovens deve ser flexível e adaptável aos seus interesses e necessidades em constante mudança. Muitos líderes focam apenas no batismo, negligenciando a importância do acompanhamento contínuo. É nesse período pós-batismo que surgem dúvidas e desafios. A falta de acompanhamento individualizado pode levar os jovens a perder o interesse na fé cristã, no compromisso com a cruz e na graça recebida, Bonhoeffer explica que:

> Sim, ele gostaria de fazer algo extraordinário, e não poder fazê- lo é, sem dúvida, muito difícil para ele, tendo de continuar a viver no mundo real.

[10] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 33.

> Contudo, ele tem de aceitar viver desse modo, abrindo mão de sua vontade, renunciando viver de modo diferente dos demais. Tem de deixar a graça ser simplesmente graça, (...) A graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento do pecador, é o batismo sem disciplina eclesiástica, é a comunhão sem confissão de pecados, é a absolvição sem confissão pessoal. A graça barata é a graça sem discipulado, é a graça sem cruz, é a graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado.[11]

É fundamental avaliar e ajustar constantemente as estratégias de evangelização e discipulado para jovens. Os líderes devem analisar a eficácia de suas abordagens e adaptá-las para garantir um discipulado efetivo. Uma vida de oração, estudo bíblico e comunhão entre os irmãos serve como exemplo e testemunho, ensinando os jovens a seguir a Cristo e a praticar seus ensinamentos, Carvalho enfatiza:

> "Olhe para Cristo e não para mim" é o que costumamos dizer. É claro que Cristo é o nosso modelo maior, o nosso alvo. Porém, algumas vezes usamos essa frase só para nos esquivar de discipular alguém que provavelmente quer ver em nós um exemplo do que é ser um verdadeiro discípulo. Até estranhamos as reivindicações paulinas de que os irmãos deveriam ser seus imitadores.' Ficamos a ponto de considerá-las arrogantes.[12]

2.3 Estudos bíblicos, oração e mentoria

Os estudos bíblicos desempenham um papel fundamental na formação de um jovem, pois certamente oferecem uma base sólida de valores que direcionam suas convicções e escolhas em meio a um mundo cada vez mais instável. Em um aspecto social, a Palavra de Deus ensina sobre o respeito ao próximo, a empatia, a misericórdia, a humildade e o amor ao semelhante, contribuindo e formando jovens mais conscientes, solidários e preparados para viver em comunidade, como conceitua Dever:

> A relação cristã de discipulado e o ato de discipular giram em torno de amar a Deus com nossa mente. Devemos desejar conhecê-lo e ajudar os outros a conhecê-lo da forma que ele se revelou na Palavra.[13]

A oração e o estudo bíblico certamente agregam benefícios espirituais e

[11] BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Editora Mundo Cristão, 2016, p. 20.
[12] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 33.
[13] DEVER, Mark. **Discipulado**: Como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. Editora Vida Nova, 2016, p. 78.

emocionais. O relacionamento íntimo com Deus fortalece a fé, direciona a vida e oferece consolo em momentos de dificuldade. A oração e a Palavra funcionam como âncora, revelando ao jovem que ele não está sozinho e que sua vida tem propósito dentro do plano divino de amor e salvação.

A mentoria também é uma ferramenta indispensável na construção de um jovem segundo o coração de Deus, pois na mentoria se abrangem o direcionamento, o apoio e os conselhos de sabedoria durante os momentos decisivos da vida. O mentor se torna uma referência positiva, um bom exemplo, alguém que inspira e encoraja, ajudando o jovem a observar caminhos que talvez não poderia enxergar sozinho. A Bíblia nos mostra esse princípio na relação entre Paulo e Timóteo.

A mentoria fortalece a fé do jovem ao oferecer um espaço seguro para crescimento espiritual, orientação e prestação de contas. O mentor compartilha experiências e verdades bíblicas, ajudando o jovem a entender a vontade de Deus. Emocionalmente, a mentoria proporciona acolhimento e segurança, contribuindo para a construção da identidade e o fortalecimento emocional, especialmente em momentos de crise.

3. DESAFIOS E RISCOS

Jovens enfrentam uma enorme variedade de desafios, propostas e riscos que podem afetar sua conduta espiritual, a formação de caráter e pensamento e sua relação com Deus. Esses desafios e riscos podem ser internos ou externos, e podem ser diferentes dependendo do contexto e da cultura em que os jovens estão inseridos. É fundamental que o discipulador esteja consciente desses desafios e riscos e desenvolvam estratégias para alcançar e ajudar os jovens a superá-los. Isso pode incluir a criação de um ambiente seguro e de apoio por meio de programas e projetos, a oferta de orientação e aconselhamento em grupos de apoio, e a promoção de práticas espirituais saudáveis por meio do discipulado e do bom testemunho.

Os desafios e riscos que os jovens enfrentam podem ter consequências significativas para sua saúde mental, emocional e espiritual. Portanto, é importante que os discipuladores sejam proativos em abordar esses desafios e riscos e em oferecer apoio e orientação aos jovens. É importante lembrar que cada jovem é único e pode enfrentar desafios e riscos específicos.

3.1 Pressão social

A pressão social é um dos desafios mais enfrentados por jovens, atualmente vivemos em uma sociedade que valoriza aparências, status, aceitação e engajamento a qualquer custo. Para a construção do pensamento social de um jovem, essa pressão pode o levar a tomar decisões contrárias aos seus princípios, sua convicção, sua fé, apenas para se encaixar em determinados grupos, resultando em perda de identidade, relacionamentos tóxicos e comportamentos prejudiciais, que em sua grande maioria acabam sendo mais dinâmicos e satisfatórios.

A busca constante por aprovação externa enfraquece a autoconfiança e alimenta sentimentos de inferioridade. A Bíblia nos alerta sobre isso em Romanos 12:2: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento..."[14], foi recebido um chamado para resistir à pressão de ser igual aos outros e viver com propósito e convicção, com uma certa facilidade a juventude tende a explorar mais as propostas do mundo, e essa busca acaba puxando outra busca, e ao final de tudo, só o que se encontra é frustração, arrependimento e ansiedade, por não se encaixar em nada, por nunca se estar satisfeito e por querer impressionar os outros, assim como expressa Dever:

> Vivemos como estrangeiros e forasteiros em um mundo antagônico, sempre enfrentando a pressão para o conformismo. A Bíblia, porém, nos manda resistir a essa pressão. Devemos ser "inculpáveis e inocentes, filhos de Deus sem mancha em meio a uma geração corrupta e perversa, em meio à qual resplandeceis como luzes no mundo" (Fp 2:15). Por isso os cristãos sempre precisam ter exemplos melhores de piedade diante de si: "Irmãos, sede meus imitadores e mantende os olhos em quem anda de acordo com o exemplo que tendes em nós" (Fp 3:17).[15]

A pressão social pode afastar o jovem de sua fé e convicção, fazendo com que ele menospreze sua vida com Deus para priorizar seu relacionamento para com os outros. Muitos abandonam a oração, a leitura da Palavra e até a comunhão na igreja por medo de serem rejeitados ou julgados, que acaba resultando no esfriamento espiritual. Isso gera um vazio interior e afeta diretamente a saúde emocional, resultando em ansiedade, culpa e até depressão, por nunca ser correspondido. A comparação constante

[14] BIBLIA, NVI. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
[15] DEVER, Mark. **Discipulado**: Como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. Editora Vida Nova, 2016, p. 74.

e o medo de não ser "suficiente" destroem a autoestima e obscurecem a verdadeira identidade em Cristo. Por isso, é essencial fortalecer os jovens com valores firmes, comunhão com Deus e ambientes saudáveis, onde possam ser quem são, sem a necessidade de se moldar à pressão do mundo

3.2 Redes sociais

As redes sociais exercem uma influência negativa significativa na vida dos jovens, levando a distorções da realidade, comparações constantes e sentimentos de inadequação. A busca por aprovação online afeta as relações reais e a comunicação autêntica. O uso excessivo das redes sociais pode enfraquecer a fé, substituindo atividades espirituais por consumo de conteúdo superficial e potencialmente prejudicial, desviando os jovens dos princípios cristãos, podemos ver estatisticamente pela Pesquisa Brasileira de Mídia:

> Num recente levantamento sobre os hábitos de informação dos brasileiros, a Pesquisa Brasileira de Midia 2015 (PBM 2015)[16] chegou à conclusão de que 48% dos brasileiros usam a internet, 26% dos quais todos os dias. Esses usuários ficam conectados, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos fins de semana. Entre os com ensino superior, a média diária sobe para 5h41, de segunda a sexta-feira. Segundo a pesquisa, 92% dos internautas estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%).

A juventude passa a viver em função de criar uma boa imagem, um estereótipo, se valorizando e esquecendo de quem realmente é em Cristo, sua convicção, sua identidade e propósito. Desafios espirituais enfrentados pelos jovens também são reais e muitas vezes silenciosos, mas com efeitos profundos em todas as áreas da vida, e podem se manifestar de duas formas, como afirma Contaifer:

> A batalha espiritual apresenta-se de duas formas mais comuns: o confronto dramático e explícito - como em um caso de possessão demoníaca, por exemplo - e a luta interior do crente contra impulsos carnais que precisam ser vencidos.[17]

3.3 Espiritualidade ameaçada

---

16 http://blog.planalto.gov.br/brasileiros-ficam-mais-tempos-conectados-que-assistindo-tv-confirma-pesquisa-de-midia-da-secom/. Pesquisa realizada em 13/09/15.

17 CONTAIFER, Valdeir. **Fazendo Discípulos no mundo em trevas**: como vencer a batalha espiritual na missão. Editora JMN, 2017, p. 24.

Em uma fase marcada por questionamentos, mudanças e busca por identidade, o jovem pode ser facilmente influenciado e atacado por dúvidas, crises de fé e tentações que abalam sua caminhada com Deus. Espiritualmente, isso enfraquece sua comunhão, o afasta da oração, da Palavra e do propósito que Deus tem para sua vida. Essa distância gera um vazio que nada neste mundo consegue preencher, Contaifer ainda afirma:

> Estamos envolvidos numa batalha contra o príncipe das trevas deste século e buscamos trazer as pessoas das trevas e do poder de Satanás para a luz de Deus. Quando as trevas espirituais dominam uma pessoa, ela não sabe mais para onde ir e fica perigosamente acomodada na sombra da morte. Se havia alguma luz antes no seu íntimo, ela acaba escurecida. Por isso, é imprescindível que se levantem discipuladores para ajudar e abençoar essas vidas com a oração e o testemunho de Cristo.[18]

Esse enfraquecimento espiritual também afeta o jovem social e emocionalmente. Ao perder o senso de direção espiritual, ele pode se sentir perdido, inseguro e vulnerável à pressão de grupos ou ambientes que não contribuem para seu crescimento. As escolhas erradas se tornam mais frequentes, e os relacionamentos podem se tornar fontes de dor ao invés de apoio. Emocionalmente, a ausência de um relacionamento verdadeiro com Deus pode gerar culpa, ansiedade e solidão, pois o jovem tenta preencher com o mundo aquilo que só o Senhor pode suprir. É fundamental que o discipulador, líder e mentor esteja ciente desses desafios e desenvolvam estratégias para ajudar os jovens a superá-los.

4. ESTRATÉGIAS EFICAZES

Ao falar sobre Estratégias eficazes, entende-se o quão fundamental é munir o jovem para que enfrente os desafios da vida com sabedoria. Dentro do aspecto de sociedade, o fato de se investir em hábitos como o autoconhecimento, acerca de saber qual o limite, o que causa mais distração, aquilo que o faz perder o foco, o cultivo de amizades saudáveis, amizades estas que tendem a agregar conceitos bons, exemplos de caráter, honestidade e aqueles que incentivam com suas vidas a estar mais perto de Cristo e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como promover atividades, programações treinamentos e capacitações afim de preparar e contribuir para uma convivência mais harmoniosa e consciente em seu círculo de relacionamentos, Carvalho

[18] CONTAIFER, Valdeir. **Fazendo Discípulos no mundo em trevas**: como vencer a batalha espiritual na missão. Editora JMN, 2017, p. 82.

pontua que:

> Grande parte dos problemas que temos enfrentado hoje com o discipulado é justamente por falta de nos espelharmos no modo como Jesus fez discípulos. Não associamos a ordem ao exemplo. Como perdemos ao deixar de aprender com o maior discipulador que já existiu! Queremos cumprir a ordem de Jesus, Porém ignorando o seu jeito de fazer. Conceituamos e praticamos o discipulado de inúmeras formas, mas deixamos de lado justamente o relacionamento intencional exemplificado por Jesus.[19]

4.1 Rotinas saudáveis

Para fortalecer a fé e a vida espiritual dos jovens, é essencial manter uma rotina de oração, estudo bíblico e participação em pequenos grupos. Essas práticas promovem confiança, clareza nas decisões e maturidade diante dos desafios. O cuidado próximo e o discipulado específico, que consideram as necessidades específicas de cada jovem, são fundamentais para promover o crescimento integral, abrindo espaço para diálogo, relacionamento e transformação. Como destaca Augusto Cury[20], em Pais Brilhantes, Professores Fascinantes, "cada ser humano é um universo único, com dores, sonhos e formas próprias de ver o mundo; é preciso entrar nesse universo com sensibilidade e respeito para fazer a diferença".

> É difícil precisar por que e quando deixamos a maneira do Mestre e inventamos nosso próprio jeito de fazer discípulos. Contudo, devido ao modelo predominante em nossos dias, de igrejas voltadas unicamente para estruturas e programas que têm lugar no templo e no domingo, somado à cultura de consumismo e ativismo religioso, a realidade é que nós temos estado ocupados demais para voltar atrás e imitar o ministério discipular de Jesus.[21]

4.2 Agregar com disposição

As ferramentas e métodos utilizados na evangelização e discipulado com jovens são fundamentais para alcançar e transformar a vida deles, porém é necessário ter empatia e disposição para sentar-se, ouvir, aconselhar e apoiar. É importante o uso de ferramentas e formas para se alcançar jovens interessados, como podemos destacar ao

[19] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 26.
[20] CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Editora Sextante, 2018.
[21] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 27.

procurar um lugar onde o mesmo possa se encaixar, ter importância e assim desenvolver a comunhão, bons hábitos, uma abordagem mais específica com materiais de estudo bíblico e apoio emocional e espiritual, estratégias para jovens que estão dando oportunidades para que, de forma eficiente desenvolver uma compreensão profunda da fé cristã, Carvalho comenta que:

> Nosso atual curso de ação de curto alcance na maioria das vezes gera um senso de frustração e fadiga espiritual na vida dos obreiros cristãos fiéis. Devido à falta de uma estratégia de longo- alcance, muitos pastores e líderes se encontram totalmente absorvidos em uma multidão de boas atividades que os afastam das melhores atividades. (...) Nós precisamos compreender o fato de que o Senhor revelou seu padrão pessoal de ministério por meio de investir o máximo de seu tempo na vida daqueles que se encarregariam da máxima responsabilidade no futuro ministério da igreja.[22]

4.3 Tradições contextualizadas

Adotar uma estratégia personalizada também favorece o fortalecimento da identidade, o senso de pertencimento e o crescimento espiritual do jovem. Em contextos de orientação cristã, por exemplo, adaptar a linguagem, os métodos e os conteúdos às realidades de cada jovem potencializam a transmissão do evangelho e o discipulado. Isso demonstra que, ao compreender a singularidade do jovem, é possível gerar impacto duradouro, despertando nele o desejo de crescer, servir e caminhar com propósito. Portanto, a abordagem personalizada não é apenas uma preferência metodológica, mas uma necessidade prática para alcançar corações, transformar realidades e formar uma geração mais consciente de ser parte da grande comissão, madura na palavra e ensino e firme em seus valores cristãos, para que haja multiplicação e alcance a outros jovens e a próxima geração, como afirma Carvalho:

> A Grande Comissão é algo que se implementa via relacionamentos. Ela acontece pela influência de um discípulo em outro, pessoa a pessoa, geração a geração, até chegar a todas as nações. Quanto à salvação, o discípulo é de Cristo, pois quem salva é Ele.[23]

Diferente de abordagens tradicionais e abstratas, a apresentação das Escrituras de forma contextualizada a jovens, busca aplicar os princípios bíblicos às realidades,

---

[22] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 27.
[23] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 34.

dúvidas, linguagens e desafios que os jovens enfrentam diariamente, é transmitir que os mesmos desafios que cada um em sua realidade enfrenta, muitos outros enfrentaram em seu período. Essa adaptação não compromete a essência da mensagem bíblica, mas potencializa sua compreensão e aplicação prática. Conforme defende Howard Hendricks[24] em Ensinando para Transformar Vidas, "ensinar sem aplicar é como apontar o caminho sem andar com o aluno". Quando são oferecidos estudos bíblicos que dialogam com temas como identidade, ideologia, propósito, vocação, relacionamentos, imoralidade, ansiedade e uso das redes sociais, o jovem percebe que a Bíblia é viva, atual e capaz de responder às questões do seu cotidiano, Carvalho afirma também que:

> A comunicação do evangelho aliada ao relacionamento discipulador é o que chamamos de Evangelização Discipuladora, um dos princípios de Igreja Multiplicadora extraídos do Novo Testamento. A ideia é que a proclamação (evangelização) e o cuidado pessoal (discipulado) devem andar de mãos dadas para o cumprimento da nossa missão. Ainda que a Grande Comissão tenha começado a se expressar por meio de sermões públicos, os apóstolos logo entenderam a necessidade de integrar os que criam e ensinar-lhes a obedecer ao que Cristo ensinou. Por isso, os discípulos sempre acolhiam em torno de si as pessoas receptivas ao evangelho.[25]

4.4 Estudos bíblicos acessíveis

Além disso, os estudos bíblicos que apresentam o evangelho de forma simples, acessível e prática promovem também benefícios emocionais e sociais, pois ajudam o jovem a desenvolver um senso crítico fundamentado na fé, fortalecendo sua autoestima e incentivando a tomar escolhas éticas em meio às pressões do mundo, como afirma Bonhoeffer:

> Porque nenhum coração humano conhece a si mesmo e porque Jesus nunca chamaria seus discípulos ao desconhecido, mas apenas à certeza suprema, essa advertência de Jesus não pode levar os discípulos a outra coisa que não à obediência à palavra.[26]

Assim, o estudo bíblico deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma jornada transformadora, onde o jovem encontra direção, consolo e identidade, onde o jovem entende que ao obedecer a palavra, o indivíduo se torna discípulo, por ser cuidado por

[24] HENDRICKS, Howard. **Ensinando para Transformar Vidas**. Editora Betânia, 2022.
[25] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 41.
[26] BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Editora Mundo Cristão, 2016, pg. 169.

um líder e mentor e que futuramente será ele quem discipulará o seu próximo. A contextualização, portanto, é uma ponte entre o texto sagrado e o coração do jovem, conduzindo-o a uma fé madura e prática.

4.5 Evangelho na prática

Ao compreender a raiz do estudo bíblico o jovem é estimulado a se engajar ativamente em sua comunidade e na sociedade. Servir é uma estratégia essencial para seu desenvolvimento integral, promovendo uma postura sadia que contribuirá ativamente a sociedade. A participação comunitária contribui para que o jovem desenvolva o seu senso de pertencimento, responsabilidade social e compaixão. Quando envolvido em ações coletivas, ele compreende que é parte ativa da transformação ao seu redor, o jovem aprende que seu crescimento está ligado à vivência coletiva e à construção conjunta do bem comum. Esse tipo de envolvimento desperta no jovem valores como solidariedade, justiça e compromisso ético, assim como enfatiza Carvalho:

> Enquanto Jesus ensinava a multidão, os discípulos estavam ao seu lado, agindo como validadores, isto é, como quem confirmava o seu valor diante das pessoas. Ficava claro que acreditavam nele e na sua causa, pois era preciso assumir o Mestre publicamente. A simples atitude de estar com um mestre já testemunhava perante o povo que ele era digno de ser seguido. (...) Quando começamos a discipular de verdade, nossos discípulos vão querer trazer mais pessoas para perto e isso será um indicativo de que o discipulado os tem abençoado.[27]

Além dos ganhos sociais, o encorajamento à ação comunitária impacta profundamente a vida espiritual e emocional dos jovens, em Jesus pode-se ver um exemplo de ação comunitária, cujo incentivava seus discípulos e seguidores, que antes apenas observavam, e outrora, colocariam em prática os seus ensinamentos. Cristo chamava para ser seu seguidor e o preparava para levar adiante o entendimento da missão, e logo seus discípulos atraiam outros discípulos, e muitos seriam alcançados por esta ferramenta, entre os jovens o alcance é maior ainda, ao aplicar o discipulado com um jovem e com êxito o alcançar, este pontará o caminho para outro com sua necessidade parecida ou diferente, porém que em ambos os casos, necessitarão de suporte e discipulado.

---

[27] CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**: Uma teologia da vida discipular. Editora JMN, 2016, p. 50.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, concluiu-se que para discipular jovens, necessariamente será preciso um estudo aprofundado das ferramentas e como aplicar em variados contextos e situações, encarar desafios e riscos, porém com empenho vislumbrar o resultado final de uma discipulado eficaz, definindo então estratégias que possam combater possíveis problemas e também estimular o jovem a prosseguir firme, afim de atingir a maturidade em todos os aspectos do cotidiano humano, espiritual, emocional, social e físico.

Exercer uma abordagem personalizada, acolhedora, intencional, foco no relacionamento discipulador, ensino bíblico contextualizado, prático, conciso e o encorajamento ao retorno e enfrentamento à comunidade. O uso destas estratégias contribuirá para que líderes e mentores a desenvolvam planos de discipulado que sejam relevantes e aplicáveis à vida dos jovens e posteriormente líderes em potencial, que se libertarão das propostas do mundo atual e serão jovens que vão impactar a sua geração.

Durante muito tempo o discipulado não recebeu a atenção devida, porém no atual cenário do mundo, não substitui como método, uma abordagem tão crucial e correta, dentro de um processo de transformação da juventude, pois se, não houver acompanhamento, haverá esfriamento. Enquanto Igrejas grandes ainda dão prioridade ao evangelismo para o bom resultado na quantidade, como sendo a principal obrigação cristã, poucos líderes que entendem a missão se levantam e investem naqueles que passam desapercebidos, sem oportunidades nas igrejas, discipulam e os tornam, futuros líderes, pastores, conselheiros, discipuladores, afim de expandir o reino de Deus na terra, Stott afirma que:

> Se pudermos aceitar este conceito mais amplo de missão como serviço cristão no mundo, abrangendo tanto o evangelismo como a ação social, um conceito que nos é apresentado pelo modelo de missão do nosso Salvador no mundo, então, os cristãos poderiam, sob a direção de Deus, fazer um impacto muito maior na sociedade; um impacto proporcional à nossa força numérica e às demandas radicais da comissão de Cristo.[28]

Enquanto priorizarmos programações, atividades, estética, aparências, performances, contribuiremos para a sentença final de muitos jovens que precipitadamente escolhem sua forma de viver, sem avaliar as consequências em uma eternidade próxima, em nossas mãos estão as ferramentas necessárias para ganharmos

[28] STOTT, John. **A Missão Cristã no Mundo Moderno**. Editora Ultimato, 2010, p. 41.

jovens para Cristo, se abrirmos a mente, coração e olhos, enxergaremos que ao nosso lado, muitos estão se perdendo, porém estes muitos, ainda podem ser alcançados e transformados pelo evangelho, pela palavra, pelo nosso testemunho e dedicação para alcança-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNA GROUP. **The State of Youth Ministry: How Churches Reach Today's Teens - and What Parents Thinks About It**. Editora Barna Group, 2016.

BIBLIA, NVI. 1**. Ed. – Rio de Janeiro**: Editora Thomas Nelson Brasil, 2017.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Editora Mundo Cristão, 2016.

CARVALHO, Diogo**. Relacionamento Discipulador: Uma teologia da vida discipular**. Editora JMN, 2016.

CONTAIFER, Valdeir. **Fazendo Discípulos no mundo em trevas: como vencer a batalha espiritual na missão**. Editora JMN, 2017.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Editora Sextante, 2018.

DEVER, Mark. **Discipulado: Como ajudar outras pessoas a seguir Jesus**.
Editora Vida Nova, 2016.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para Transformar Vidas**. Editora Betânia, 2022.

HULL, Bill. **Conversão e Discipulado: Você não pode ter um sem o outro**.
Editora Thomas Nelson, 2022.

Pesquisa Brasileira de Mídia. Disponível em: *http://blog.planalto.gov.br/brasileiros-ficam-mais-tempos-conectados-que-assistindo-tv-confirma-pesquisa-de-midia-da-secom/*.

STOTT, John. **A Missão Cristã no Mundo Moderno.** Editora Ultimato, 2010..